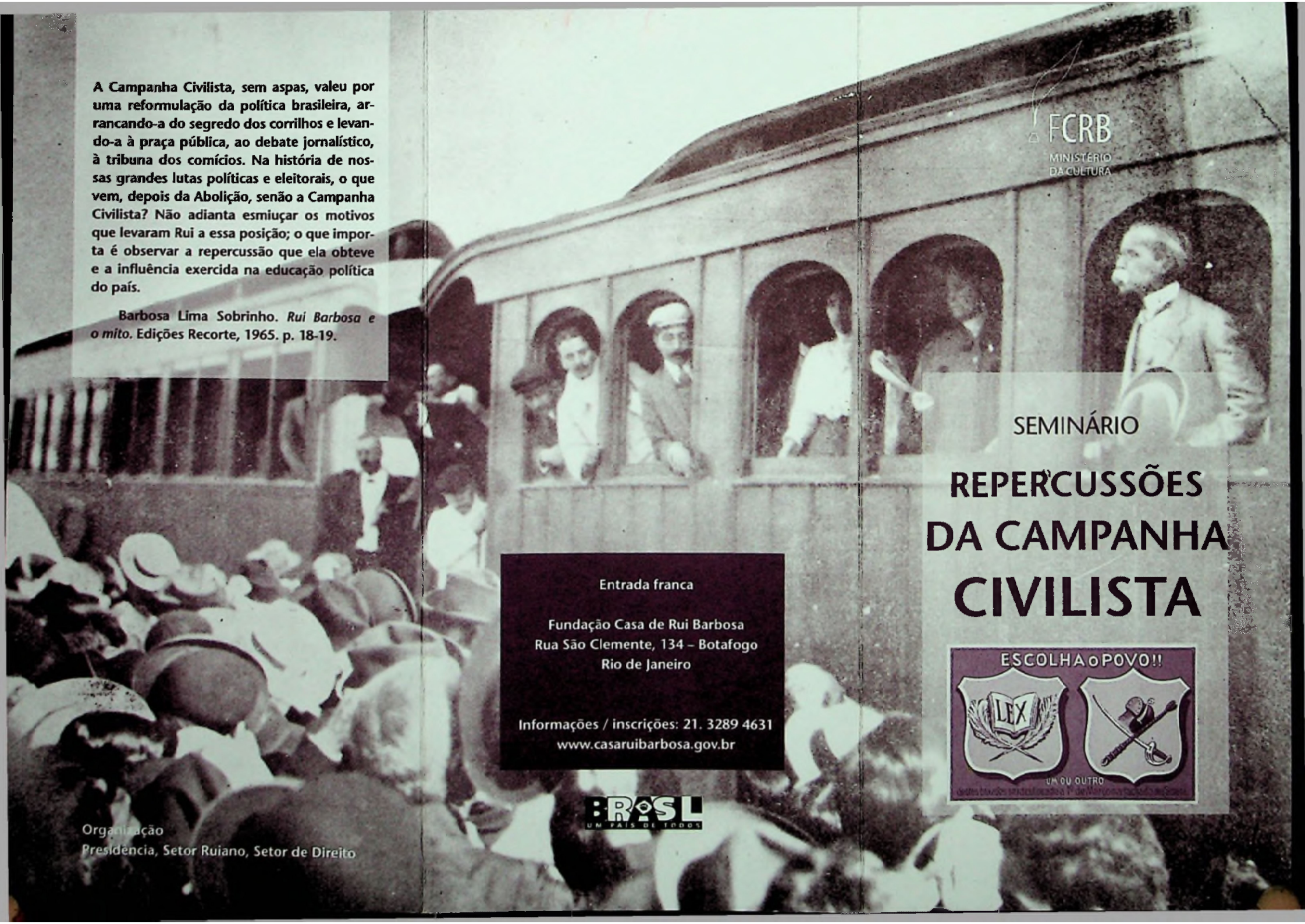
A Campanha Civilista, sem aspas, valeu por uma reformulação da política brasileira, arrancando-a do segredo dos corrilhos e levando-a à praça pública, ao debate jornalístico, à tribuna dos comícios. Na história de nossas grandes lutas políticas e eleitorais, o que vem, depois da Abolição, senão a Campanha Civilista? Não adianta esmiuçar os motivos que levaram Rui a essa posição; o que importa é observar a repercussão que ela obteve e a influência exercida na educação política do país.

Barbosa Lima Sobrinho. *Rui Barbosa e o mito.* Edições Recorte, 1965. p. 18-19.



FCRB
MINISTÉRIO DA CULTURA

SEMINÁRIO

REPERCUSSÕES DA CAMPANHA CIVILISTA

Entrada franca

Fundação Casa de Rui Barbosa
Rua São Clemente, 134 – Botafogo
Rio de Janeiro

Informações / inscrições: 21. 3289 4631
www.casaruibarbosa.gov.br

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS

Organização
Presidência, Setor Ruiano, Setor de Direito

A ruidosa campanha de Rui Barbosa pela conquista da presidência da República na sucessão do presidente Afonso Pena, entre 1909 e 1910, ficou conhecida como Campanha Civilista. Sua importância na história da democracia brasileira leva a Fundação Casa de Rui Barbosa a celebrar, em 2009, seu centenário: a Campanha assinala o começo do exercício do voto conquistado nos comícios populares.

O seminário **Repercussões da Campanha Civilista** tem como objetivos:

– analisar os significados da Campanha Civilista enquanto mudança de paradigma em relação ao sistema representativo oligárquico da Primeira República e influência sobre a América Latina;

– refletir sobre o papel de Rui Barbosa na construção de um novo modelo de sucessão à presidência e de campanha eleitoral, sobre a defesa do civilismo e a prevenção contra uma investidura militar na vida política, temas amplamente abordados – em cartas e discursos de Rui – e debatidos pela imprensa em editoriais e charges;

– e comemorar o legado da Campanha: depois de Rui Barbosa nunca mais a história das eleições presidenciais pôde ser a mesma. Dos gabinetes do presidente da República e dos líderes do Congresso, a sucessão presidencial se transfere para as ruas, com a definitiva ampliação da participação popular.

Terça-feira, 3 de novembro de 2009

Manhã

9h30 Conferência de abertura

Wanderley Guilherme dos Santos (Iuperj/ Leex)

O Sistema representativo oligárquico da Primeira República

10h30 mesa 1

Sistemas oligárquicos e a representação política na América Latina (1870-1930)

Cláudia Maria Ribeiro Viscardi (UFJF)

Expansão da autoridade pública e cidadania: uma análise das sucessões presidenciais da Primeira República brasileira

Christian Edward Cyril Lynch (FCRB/UFF)

Representação e instituições políticas da Primeira República

José Almino de Alencar (FCRB)

Rui Barbosa, um político da Primeira República

Coordenação: Christian Edward Cyril Lynch (FCRB/ UFF)

Tarde

14h30 mesa 2

Militarismo e civilismo

Rogério Rosa Rodrigues (Uesc)

A República dos Camaradas: militares e militarismo na Campanha Civilista

Fernando Luiz Vale Castro (UFRJ)

O civilismo na América Latina

Marieta de Moraes Ferreira (CPDOC/FGV)

Memórias de um ruísta

Coordenação: Christiane Vieira Laidler (FCRB/ Uerj)

Quarta-feira, 4 de novembro de 2009

Manhã

9h30 mesa 3

História política através de documentos

a. A urdidura da Campanha através das cartas

Rejane M. Moreira de A. Magalhães (FCRB)

Rui e a tessitura da Campanha Civilista

Laura do Carmo, Marta de Senna e Soraia Reolon Pereira (FCRB)

A edição das cartas

Coordenação: Soraia Reolon Pereira (FCRB)

b. Recepção crítica da Campanha pela imprensa

Pedro Krause (FCRB/UFRJ)

As charges sobre a Campanha

Sérgio Tavares (FCRB/UFF)

Ruístas e hermistas na imprensa: os editoriais de *O País* e *O Correio da Manhã*

Coordenação: Rachel Valença (FCRB)

Tarde

14h30 mesa 4

Ecos da Campanha Civilista

Christiane Vieira Laidler (FCRB/UERJ)

As campanhas presidenciais e a crise da República Velha

Walter da Costa Porto (UNB)

História das eleições presidenciais

Coordenação: José Almino de Alencar (FCRB)